

O PAPEL FORMATIVO DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

-Um contributo para o seu estudo -

JOSÉ ANTÓNIO ESPÍRITO SANTO *

Em Portugal a disciplina de Português tem, de há muito, feito parte do currículo escolar em todos os graus de ensino, detendo como assinala Licínio Lima (1984), desde a criação do Liceu no regime liberal, um papel relevante na organização curricular do sistema de ensino do nosso país.

Há alguns indicadores que permitem atestar da importância do seu estatuto no contexto do sistema educativo português. Sublinhem-se, a título de exemplo dois:

- O facto de a esta disciplina ser sistematicamente concedido o primeiro lugar na composição da carga horária do elenco de disciplinas dos diferentes graus de ensino (o Português é obrigatório desde o 1º ano do 1º ciclo até aos anos terminais do ensino não superior);

- O seu peso em termos de avaliação final dos alunos. Pelos despachos ministeriais 215/ME/84, 162/ME/91 foram introduzidos coeficientes de valorização pelo uso da língua. Pelo despacho 214 de 15-9-94 a aprovação nesta disciplina é condição *sine qua non* para a passagem de ano.

Apesar do elevado estatuto formal da disciplina de Português, não pode deixar de se salientar que a recente história do seu ensino/aprendizagem tem suscitado, não raro, acesa controvérsia que tem posto em causa o seu prestígio.

Pais e professores, mantendo embora a convicção de que esta disciplina tem um papel imprescindível na formação dos alunos, convergem nas acusações à sua ineficácia para responder às necessidades reais dos alunos. O depoimento, na década pas-

* Docente na ESE de Beja

sada, de uma das mais prestigiadas especialistas nesta matéria (Seixo, 1983), constituiu na época um veemente protesto contra o ensino da língua portuguesa ao considerá-lo "um escândalo" e "uma catástrofe". De então para cá muitas foram as vozes que se lhe juntaram neste libelo acusatório.

Perante estas posições a respeito da disciplina de Português, qual é então esse papel que tanta gente encarece, mas que muitos têm acusado de não ser cumprido? O que vamos buscar a esta disciplina? Que se lhe pode pedir? Que pode ela oferecer?

Com este estudo pretendemos encontrar algumas respostas para estas questões através, por um lado, de uma reflexão sobre o seu principal objecto de estudo - a língua -, e, por outro, mediante um trabalho de análise ao conteúdo do programa do 2º ciclo do ensino básico desta disciplina.

1- REFLEXÃO SOBRE O TEMA NUCLEAR DESTA DISCIPLINA

A resposta às questões atrás formuladas, passa, desde logo, por se considerar que a disciplina de Português, é, antes de mais, uma disciplina de língua, ou seja, cujo tema nuclear é a língua materna, em todos os graus de ensino.

Como tal, quer as estratégias quer os recursos a utilizar deverão organizar-se fundamentalmente em torno dos principais vectores de significação que o conceito de língua/linguagem comporta, e de que destacamos: instrumento de comunicação, factor de desenvolvimento da personalidade, condição do desenvolvimento cognitivo e de acesso ao saber, fonte de socialização, objecto de reflexão.

Analisando de perto cada um destes vectores vemos que:

- a) O primeiro, prende-se com o reconhecimento de que a língua é um importante instrumento de comunicação (e nessa medida, reforça nos alunos a capacidade de organização dos comportamentos sociais), o que pressupõe que a disciplina de Português seja um espaço curricular cuja finalidade primordial é a de promover a competência linguística e comunicativa dos alunos, quer a nível das experiências mais imediatas e elementares de comunicação/expressão, quer a nível de outro tipo de exigências qualitativamente diferentes, como as que estão ligadas ao desenvolvimento das capacidades criativas e estéticas dos alunos;
- b) O segundo, põe em evidência o facto das experiências de língua materna traduzirem a possibilidade de irrupção das pulsões e dos

afectos. Nesta perspectiva, uma disciplina como o Português, pode desempenhar - como alguns psicanalistas têm sublinhado - um papel importante na economia psíquica dos alunos do ciclo de estudos ora em análise, ao favorecer através, nomeadamente, do recurso a uma literatura infanto-juvenil adequada (porque rica no despertar de sensações de angústia, de sonho, de terror, de alegria) a regulação de alguns dos problemas psicológicos⁽¹⁾ inerentes ao patamar desenvolvimental destes alunos.

Trata-se, portanto, de pôr a língua ao serviço do eu dos alunos, das suas necessidades, das suas motivações, dos seus interesses profundos, o que exige um professor de Português atento, aberto, capaz de reconhecer que o aluno é a principal razão de todo o processo educativo;

- c) O terceiro, supõe que a língua é uma via importante para a estimulação do pensamento e para o acesso ao saber e ao conhecimento por parte dos alunos.

Qualquer que seja a posição dos linguistas e dos psicólogos (sobretudo dos da linha cognitivista) face às questões que se prendem com a relação entre língua (linguagem) e pensamento, nenhum deles ignora a sua interdependência e, nomeadamente, que a

língua é um instrumento estruturante do pensamento.

Boa parte das actividades desenvolvidas na disciplina de Português cabem nesta dimensão, já que ao promoverem-se as competências comunicativas e linguísticas dos alunos, ao pugnar-se para que expressem *ideias claras e precisas em linguagem; também clara e precisa* está-se a contribuir para o desenvolvimento de cidadãos de estruturas mentais escritas e bem formadas.

Se é através da língua que o pensamento se potencia, é também através dela que todos os saberes se cruzam e se estruturam. Não é possível a aquisição de saberes, de qualquer saber, sem se ter incorporado os mecanismos de uma língua. É, por isso, que no actual contexto pedagógico se reconhece cada vez mais à língua materna, por extensão à disciplina de Português, o papel de "pivot" de todas as aprendizagens competindo-lhe a tarefa de desenvolver as aptidões linguísticas e comunicativas dos alunos, de molde a poderem fazer os *transferts* necessários a uma correcta produção e recepção das mensagens veiculadas noutras disciplinas;

- d) O quarto, diz respeito ao papel socializador da língua, porque é na qualidade de falantes de uma determinada língua - e não de outra - que desenvolvemos uma mundivi-

dência própria, distinta da de outras comunidades linguísticas, que reforçam o nosso sentimento de pertença a uma cultura, a um país. Pessoa dizia que "a minha língua é a minha Pátria", querendo com isto sublinhar que a nossa identidade pessoal e social passa pela integração deste nível do simbólico, que é, de resto, um dos principais objectivos a desenvolver e a fomentar pela disciplina de Português.

- e) Por último, o quinto vector (talvez o de maior especificidade no âmbito da disciplina de Português) que encara a língua materna (que conhecemos intuitivamente) como um conjunto de elementos e de regras sobre que importa reflectir e analisar, sob pena de se perder um capital precioso, quer do ponto de vista do desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos,⁽²⁾ quer do ponto de vista do uso concreto que dela se faz.

Em suma, a disciplina de Português, cuja especificidade consiste no estudo sistemático da língua, contém, à luz dos principais vectores de significação para que o seu tema nuclear reenvia, inegáveis virtualidades do ponto de vista da estimulação do processo de desenvolvimento cognitivo, afectivo e social dos alunos.

Considerando a importância dos vectores atrás referenciados, im-

portaria saber até que ponto se encontram consubstanciados nos actuais programas em vigor nesta disciplina. Foi o que procurámos fazer com um trabalho de análise de conteúdo, de que, por razões de espaço só daremos conta dos aspectos mais salientes.

2 - A OPERACIONALIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS DO 2º CICLO, NO PROGRAMA ACTUAL DE PORTUGUÊS

Os planos curriculares do Ensino Básico aprovados pelo Decreto Lei nº 286/89, de 29 de Agosto, estabeleceram, em consonância com o disposto na Lei de Bases, uma hierarquização vertical das áreas de estudo, em três ciclos: o 1º, de quatro anos; o 2º, de dois anos; e o 3º, de três anos.

De acordo com os referidos documentos, apesar da distinção entre estas três etapas, o Ensino Básico perspectiva-se como uma unidade global, com referência a um mesmo quadro de objectivos gerais e concretiza-se através da articulação dos ciclos numa sequência progressiva, em que cada um deles tem como função completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior.

Nos textos dos novos programas relativos a qualquer um dos ciclos do Ensino Básico esta visão mantém-se, sendo aí mais precisado

do que na Lei de Bases um conjunto de objectivos gerais, que resultaram da reelaboração das 3 metas que a Lei de Bases fixava para estes ciclos de ensino e que são as seguintes:

- Criar as condições para o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade, mediante a descoberta progressiva de interesses, aptidões e capacidades que proporcionem uma formação pessoal, na sua dupla dimensão individual e social;
- Proporcionar a aquisição e domínio de saberes, instrumentos, capacidades, atitudes e valores indispensáveis a uma escolha esclarecida das vias escolares ou profissionais subsequentes;
- Desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática.

Tratam-se de três objectivos, que estão em consonância com os cinco vectores de significação que, no nosso entender, o conceito de língua reúne e correspondem a outras tantas dimensões que os sintetizam e que estão explicitadas nos referidos programas. Essas três dimensões que se assume deverem ser desenvolvidas nos alunos, através do conjunto de

disciplinas existentes em cada um dos ciclos do Ensino Básico, são:

- A dimensão pessoal de formação, que corresponde ao primeiro objectivo geral enunciado;
- A dimensão das aquisições básicas e intelectuais, que corresponde ao segundo;
- A dimensão da educação para a cidadania, que corresponde ao terceiro.

2.1. Metodologia

É com base nestas três dimensões formativas, para que apontam os programas dos diferentes ciclos do Ensino Básico, que se procedeu à análise do conteúdo do programa específico da disciplina de Português do 2º ciclo. Utilizou-se, para esse efeito, um sistema de categorização à priori, dado que as categorias de base com que se operou já estavam previamente estabelecidas, correspondendo às referidas três dimensões formativas.

A adopção de um sistema de categorias pré-estabelecido teve algumas consequências do ponto de vista da validade interna da análise de conteúdo realizada, sobretudo no que diz respeito ao critério da exclusividade. Com efeito, duas das categorias

utilizadas (dimensão pessoal da formação e a dimensão de educação para a cidadania) comportam nos documentos de onde emanam alguma sobreposição, pelo que, em rigor, não são totalmente independentes e mutuamente exclusivas. São, por isso, como defende Detry (1991), categorias de 2ª ordem.

A definição que apresentamos para cada uma destas três categorias é (como se pode ver nos anexos I, II e III) também aquela que é dada no próprio programa, através do enunciado de um conjunto de objectivos de menor generalidade em que cada uma delas é desdobrado.

Na nossa grelha de análise esses objectivos funcionam como descritores de cada uma das três categorias utilizadas, organizando, enquanto rubricas lógico-semânticas, "*a significação no seu nível denotativo e manifesto*" (Detry, op. cit. : 25).

Dotados deste sistema de categorização o passo seguinte em termos de análise de conteúdo, consistiu na detecção de indicadores que dessem conta da operacionalização destas categorias, ou seja, procurou-se encontrar as actividades e as estratégias metodológicas propostas no programa de Português conducentes à consecução dos objectivos em que são desdobradas cada uma destas dimensões. Pretendia-se, assim, apurar qual a verdadeira importância atribuída a cada uma destas dimensões, no programa em análise, porque só se pode

avaliar essa importância se se tiver em conta as estratégias aí previstas para as promover.

2.2. Resultados

Os dados obtidos revelaram que relativamente à primeira dimensão, cerca de 80% dos objectivos em que se desdobra estão operacionalizados, ou seja, são contempladas actividades e estratégias metodológicas para os levar à prática. Estes dados deixam entender que a dimensão pessoal da formação merece no programa da disciplina de Português deste ciclo de ensino uma atenção especial.

No entanto, uma análise mais fina à operacionalização proposta para esta dimensão evidencia algumas lacunas importantes e alguns equívocos que uma leitura com base em elementos de natureza quantitativa não permite descortinar. Senão vejamos:

- No objectivo 1.1. (anexo I), das actividades previstas para a sua concretização, dificilmente se percebem quais são as que põem em jogo "*o conhecimento de si próprio*". As competências que é suposto virem a ser estimuladas são as de âmbito social e relacional não havendo, no entanto, referência a actividades/metodologias que pro-

movam os valores enunciados neste objectivo, a saber: justiça, verdade, solidariedade.

- No objectivo 1.3. a) a definição que dele se faz é de tal modo vaga, que é difícil discriminar, com rigor, quais as actividades/metodologias que o poderão operacionalizar, pelo que, muitas das que são enunciadas encontram-se no limite das que possibilitam uma verdadeira expressão de interesses e aptidões em domínios diversificados.
- No objectivo 1.6., do elenco de actividades/metodologias que foi possível inventariar, nenhuma delas leva à operacionalização de um dos seus aspectos centrais: incentivar o reconhecimento pelo valor social do trabalho.

Relativamente à segunda dimensão, os dados obtidos mostraram que para cerca de 67% dos objectivos em que se encontra desdobrada estão previstas modalidades de concretização. É de salientar o facto dos objectivos 2.1.a) e 2.1.b) (anexo II) serem, em termos de operacionalização, os mais representados de entre o conjunto de objectivos fixados para este ciclo de ensino. Não se trata, em rigor, de um acontecimento surpreendente porque estes são os dois objectivos de maior especificidade, do ponto de vista da disciplina de Português.

É também de salientar que a maioria dos objectivos inscritos nesta dimensão, mais ligados a outras disciplinas, não são operacionalizados no programa de Português, como é o caso do 2.2.; 2.6.a) e 2.8. Parece haver aqui uma preocupação de preservar a especificidade da disciplina de Português, através da definição de fronteiras precisas relativamente ao seu campo científico.

Esta mesma preocupação está também presente ao nível dos objectivos 2.10. e 2.11., que sendo metas de ensino de carácter transdisciplinar, e dizendo, por isso, respeito a todas as disciplinas, deveriam estar operacionalizadas no programa de Português, só que, na realidade isso não acontece, não se contemplando qualquer tipo de operacionalização.

Finalmente, em relação à terceira dimensão (a formação para a cidadania) verificou-se que é aquela a que se atribui menos importância, dado que cerca de 71% dos objectivos previstos não têm qualquer tipo de operacionalização.

Este quase deserto no que diz respeito à educação para a cidadania é, no nosso entender, particularmente grave, porque se trata de uma dimensão fulcral para o desenvolvimento integral dos alunos, que nenhuma disciplina deve ignorar, muito menos a disciplina de Português, que como já atrás salientámos tem uma vocação fortemente socializadora.

CONCLUSÕES

Quanto ao papel formativo da disciplina de Português, com este trabalho procurou-se defender que esta disciplina para ser fiel aos principais vectores de significação para que o seu tema nuclear aponta, deverá assumir-se em relação aos seus utentes (alunos) como um importante:

- Instrumento para o desenvolvimento da capacidade de comunicação;
- Factor para o desenvolvimento da personalidade;
- Condição de desenvolvimento cognitivo e de acesso ao saber;
- Fonte de socialização;
- Objecto de reflexão.

As funções desta disciplina, qualquer que seja o nível de escolaridade, deveriam encontrar nestes vectores de significação a sua principal fonte de inspiração, de modo a que a sua vocação possa ser exercida num sentido o mais alargado possível. Conforme foi sustentado, as três dimensões actuais da formação, contempladas nos programas dos vários graus de ensino, condensam, no essencial, as competências para

que estes traços de significação reenviam.

A partir da análise ao programa do 2º ciclo do Ensino Básico, foi possível demonstrar que as dimensões que têm mais peso são a dimensão pessoal de formação e a dimensão das aquisições básicas e intelectuais, sendo de destacar que, em relação a esta última, é fundamentalmente valorizado o que é considerado mais específico em termos do seu campo científico.

Sublinhe-se ainda, relativamente a esta dimensão, que o programa é omissivo quanto ao modo como algumas das importantes competências em que se desdobra devem ser articuladas, do ponto de vista da sua operacionalização, com as outras disciplinas deste ciclo de ensino.

Do mesmo modo, não são dadas no programa indicações sobre competências fundamentais da responsabilidade de todas as disciplinas pertencentes a esta etapa educativa, como sejam a dimensão para a cidadania, que aqui é praticamente ignorada.

Pensamos que se tratam de duas lacunas graves, que deveriam ser colmatadas porque há claras exigências nesse sentido. Por um lado, há o Decreto Lei nº 286/89, de 29 de Agosto, que oficializa os novos currículos e que ao colocar a ênfase nos conceitos de inter e multidisciplinaridade, propõe que as disciplinas devem estar ao serviço umas das

outras. Por outro, o facto da própria disciplina de Português ter uma marcada vocação transdisciplinar, como,

de resto, foi salientado em vários documentos que antecederam a publicação dos novos currícula.

ANEXOS

I. DIMENSÃO PESSOAL DA FORMAÇÃO

Objectivos:
1.1. Promover a criação de situações que favoreçam o conhecimento de si próprio e um relacionamento positivo com os outros no apreço dos valores de justiça, de verdade e de solidariedade.
1.2. Favorecer o desenvolvimento progressivo de sentimentos de auto-confiança
1.3. Proporcionar em colaboração com os parceiros educativos, situações de ensino aprendizagem, formais e não formais que fomentem:
a) A expressão de interesses e aptidões em domínios diversificados;
b) A experimentação e autovalorização apoiada desses interesses e motivações;
1.4. Favorecer, no respeito pelas fases específicas do desenvolvimento dos alunos, uma construção pessoal assente nos valores de iniciativa, de criatividade e de persistência.
1.5. Criar condições que permitam:
a) Apoiar compensatoriamente carências individualizadas;
b) Detectar e estimular aptidões específicas e precocidades.
1.6. Incentivar o reconhecimento pelo valor social do trabalho em todas as suas formas e promover o sentido de entreajuda e cooperação.

II. DIMENSÃO DAS AQUISIÇÕES BÁSICAS E INTELLECTUAIS

Objectivos:
2.1. Promover:
a) O domínio progressivo dos meios de expressão e de comunicação: verbais e não verbais;
b) A compreensão da estrutura e do funcionamento básico da língua portuguesa em situação de comunicação oral e escrita;
c) O conhecimento dos valores característicos da língua, história e cultura portuguesa;
d) O reconhecimento de que a língua portuguesa é um instrumento de transmissão e criação da cultura nacional, de abertura a outras culturas e de realização pessoal.
2.2. Assegurar a aprendizagem de uma primeira língua estrangeira e proporcionar a iniciação ao estudo de uma segunda.
2.3. Garantir a aquisição e estruturação de conhecimentos básicos sobre a natureza, a sociedade e a cultura e desenvolver a interpretação e a análise crítica dos fenómenos naturais, sociais e culturais.
2.4. Fomentar o conhecimento dos elementos essenciais de expressão visual e musical e as regras da sua organização.
2.5. Contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade estética.
2.6. Possibilitar:
a) O desenvolvimento de capacidades próprias para a execução de actos motores exigidos no quotidiano, nos tempos livres e no trabalho;
b) A organização dos gestos segundo o estilo mais conveniente a cada personalidade;
2.7. Fomentar o desenvolvimento de aptidões técnicas e manuais na relação de problemas práticos e/ou na produção de obras úteis/estéticas.
2.8. Estimular a iniciação ao conhecimento tecnológico e de ambientes próprios do mundo do trabalho.
2.9. Incentivar a aquisição de competências para seleccionar, interpretar e organizar a informação que lhe é fornecida ou de que necessita.
2.10. Favorecer o reconhecimento do valor das conquistas técnicas e científicas do homem.
2.11. Promover a informação e orientação escolar e profissional, em colaboração com as famílias.

III. DIMENSÃO PARA A CIDADANIA

Objectivos:
3.1. Estimular a criação de atitudes e hábitos positivos de relação que favoreçam a maturidade sócio-afectiva e cívica, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no plano de intervenção responsável da realidade circundante.
3.2. Promover o desenvolvimento de atitudes e hábitos de trabalho autónomo e em grupo que favoreçam: a) A realização de iniciativas individuais ou colectivas de interesses cívico ou social; b) A análise e a participação na discussão de problemas de interesse geral.
3.3. Assegurar em colaboração com as entidades adequadas e designadamente as famílias, a criação de condições próprias: - ao conhecimento e aquisição progressiva das regras básicas da higiene pessoal e colectiva; - a uma informação correcta e ao desenvolvimento de valores e atitudes positivas em relação à sexualidade.
3.4. Estimular a prática de uma nova aprendizagem das inter-relações do indivíduo com o ambiente gerador de uma responsabilização individual e colectiva, na solução dos problemas ambientais existentes e na prevenção de outros.
3.5. Criar as condições que permitam a assunção esclarecida e responsável dos papéis de consumidor e/ou produtor.
3.6. Garantir a informação adequada à compreensão do significado e das implicações do nosso relacionamento com outros espaços sócio-culturais e económicos e suscitar uma atitude responsável, solidária e participativa.
3.7. Fomentar a existência de uma consciência nacional aberta à realidade concreta numa perspectiva de humanismo universalista, de solidariedade e de compreensão internacionais.

NOTAS

(1) - Nomeadamente: o conflito entre o princípio do prazer e o princípio da realidade, medos, insegurança...

(2) - São inúmeras e complexas as operações mentais envolvidas neste tipo de actividades.

(3) - Por um grupo de trabalho criado no âmbito da Comissão de Reforma do Sistema Educativo.

REFERÊNCIAS

LIMA, L., "Dos Liceus às Escolas Secundárias: Constantes e Inovação de Percursos", *Tellus* (especial), 1984.

SEIXO, M. A., "O Escândalo do Ensino do Português", *Palavras*, n.º 4-6, pp.117-127, 1983.

DETRY, B. e PAULA LOPO, T., "Análise de Conteúdo: A Construção de Dicionários", *Inovação*, vol. 4, n.º 2-3, pp. 9-32, 1991.